



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

BNCC: ORALIDADE E ESCRITA EM FOCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

VIRGIANE AMARAL SILVA¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

CLAUDIONOR ALVES DA SILVA²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

RESUMO

Este trabalho analisa comparativamente as propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de Linguagem na educação infantil e nos dois primeiros anos do ensino fundamental. Fundamentado em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, o estudo se apoia nas contribuições de Emília Ferreiro, Magda Soares e Paulo Freire, destacando a importância da linguagem como prática social, ferramenta de expressão e emancipação. A análise dos quadros da BNCC revela semelhanças entre as etapas, como a valorização da oralidade, o incentivo ao contato com a literatura e a proposta de progressão contínua na aprendizagem. No entanto, observa-se diferenças significativas: enquanto a educação infantil é estruturada por campos de experiências com objetivos amplos e flexíveis, o ensino fundamental apresenta uma organização mais técnica e sistematizada, com foco na alfabetização, em habilidades específicas e em metas avaliáveis. Conclui-se que, embora a BNCC proponha continuidade no desenvolvimento das competências linguísticas, sua efetividade depende da prática pedagógica. Cabe ao educador garantir que essas diretrizes se traduzam em ações significativas e democráticas, que promovam uma alfabetização crítica e contextualizada, respeitando as singularidades de cada etapa do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: BNCC. Educação Infantil. Oralidade e Escrita.

Introdução

O índice de alfabetização no Brasil tem sido um desafio persistente, mesmo diante dos crescentes esforços e práticas pedagógicas existentes. Historicamente, o ensino da leitura e da escrita tem sido marcado pela fragmentação dos conteúdos e, muitas vezes, pela omissão da oralidade, sendo uma das bases fundamentais para o desenvolvimento da escrita. Emília Ferreiro, com sua pesquisa sobre a psicogênese da língua escrita, já demonstrou como a criança constrói seu conhecimento sobre a escrita, evidenciando que o processo de alfabetização vai além da mera decodificação, exigindo uma compreensão ativa do sistema (Ferreiro & Teberosky, 1985). Essa abordagem tradicional, frequentemente engessada, tem predominado nas salas de aula por décadas, dificultando avanços significativos no processo de alfabetização.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento normativo essencial, estabelece as aprendizagens essenciais que os estudantes brasileiros desenvolvem. Ela enfatiza a 1 Discente do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Autor correspondente: vigiane@yahoo.com.br.

2 Docente do curso de pedagogia, vinculado ao Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

importância de se trabalhar a oralidade e a escrita desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental I. A BNCC, ao destacar a oralidade, alinha-se a pensadores como Paulo Freire, que sempre defendeu as suas teorias entre a leitura da palavra e a leitura do mundo, onde a oralidade é a base para a expressão e a reflexão crítica (Freire, 1987). Apesar dessas diretrizes claras, o país ainda enfrenta um cenário desafiador em relação aos índices de alfabetização, o que nos leva a refletir sobre a transposição das normativas para a prática pedagógica, como apontado por Magda Soares em suas discussões sobre alfabetização e letramento, ressaltando que "alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas indissociáveis" (Soares, 2004, p. 19).

As políticas educacionais atuais buscam transformar essa realidade por meio de reformas curriculares e programas de alfabetização. Contudo, o sucesso dessas iniciativas depende crucialmente de como serão implementadas e da dinâmica adotada. Para alcançar resultados positivos, é fundamental que esses programas se alinhem a uma pedagogia sensível e democrática, que reconheça a vivência do aluno e valorize sua voz. A perspectiva de uma educação democrática, onde o estudante é visto como sujeito ativo de seu aprendizado, encontra ressonância nas ideias de Paulo Freire, para quem "ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (Freire, 1987, p. 68). Assim como na visão de uma "escola assim quero para mim", retratada na obra de Elias José, isso significa criar um ambiente de aprendizagem onde o aluno seja o centro, promovendo uma alfabetização verdadeiramente eficaz, que dialogue com a relação do aluno com o saber.

MARCO TEÓRICO

Este trabalho fundamenta-se nas diretrizes da BNCC e nas contribuições teóricas de Paulo Freire, Magda Soares e Emília Ferreiro. A BNCC reconhece que a oralidade e a escrita são elementos fundamentais para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nas diretrizes da Educação Infantil, é incentivado que os profissionais da educação atuem por meio de práticas que valorizem a linguagem em suas diversas formas. Já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC enfatiza a importância do processo de alfabetização e letramento, essenciais para o desenvolvimento da escrita de forma significativa.

A pensadora Emília Ferreiro, na sua obra *Psicogênese da Língua Escrita*, destaca que a escrita é um objeto de conhecimento, e que as crianças, desde muito cedo, constroem hipóteses e reflexões sobre ela, mesmo antes de aprenderem a ler e escrever de forma convencional.

Magda Soares, por sua vez, defende no livro *Alfalettrar* que não basta ensinar o código escrito: é necessário que as crianças aprendam a usar a linguagem escrita de maneira funcional e



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

contextualizada, integrando alfabetização e letramento desde o início do processo educativo.

Para Paulo Freire, o processo de alfabetização é libertador. Vai além da simples decodificação de letras e palavras, pois considera a linguagem — oral e escrita — como ferramenta essencial para a conscientização e a transformação social.

A BNCC, ao destacar a importância da oralidade e da escrita na Educação Infantil, reforça as concepções desses teóricos, propondo um ensino da linguagem que ultrapasse o tecnicismo. Assim, favorece práticas pedagógicas significativas, que contemplem as diversas dimensões da linguagem no desenvolvimento das crianças.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa e de natureza bibliográfica, fundamentando-se na análise de documentos oficiais e produções acadêmicas. Este possui como objetivo principal a análise das propostas da BNCC (2017) para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente o 1º e 2º anos, no que se refere à área de linguagem.

Para estabelecer essa comparação, foi realizada uma análise das diretrizes estabelecidas pela BNCC, com ênfase na forma como os quadros estão organizados na legislação, observando-se a organização dos quadros e colunas e também o conteúdo de cada uma delas. A investigação buscará identificar semelhanças, especificidades e a relevância das propostas apresentadas para cada etapa da educação básica.

Realizou-se um levantamento do material por meio de leitura crítica e sistemática dos documentos, a fim de compreender as orientações curriculares e suas implicações para o desenvolvimento das competências de linguagem, conforme previsto nos diferentes níveis de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparativa dos quadros da BNCC (2017) para a educação Infantil e o ensino fundamental, referentes ao 1º e 2º anos, no componente curricular de Linguagem, permite evidenciar tanto continuidades quanto rupturas nas propostas para a formação das crianças, especialmente no que diz respeito às práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística.

Verifica-se que os quadros na Educação Infantil estão organizados por campos de experiências, que se desdobram em objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. As colunas incluem a faixa etária (que engloba as idades de 0-1 ano e 6 meses; 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

meses; 4 anos a 5 anos e 11 meses), campos de experiências (como escuta, fala, pensamento e imaginação) e objetivos de aprendizagem.

Neste estágio, os quadros tratam do desenvolvimento integral da criança, por meio de interações e brincadeiras. A linguagem é abordada como experiência, focando na escuta atenta, na participação em rodas de conversa, nas narrativas orais, no contato com a literatura e nas tentativas iniciais de registro escrito. Nestes, são contempladas vivências com textos orais e escritos, experiências de narração de histórias, rodas de conversa, reconhecimento de letras e palavras no ambiente, e práticas que incentivam a oralidade e a escuta ativa.

Já no ensino fundamental, os quadros são organizados por área do conhecimento (Linguagens) e detalhados em unidades temáticas, que englobam os objetos de conhecimento e habilidades (relacionadas às competências específicas e gerais).

Verifica-se que neste nível, os quadros enfatizam a alfabetização e o letramento como eixos centrais, com o objetivo de garantir que os alunos avancem na compreensão e uso da linguagem oral e escrita. Nestes, são incluídos a construção do sistema alfabético, o uso de diferentes gêneros textuais, estratégias de leitura e produção de texto, além da reflexão sobre a linguagem e sua estrutura (análise linguística/semiótica). Com relação às colunas, verifica-se que estas abordam os conteúdos a serem trabalhados (objetos de conhecimento), das habilidades a serem desenvolvidas e das competências envolvidas. Além disso, a centralidade da linguagem como prática social, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental, a BNCC propõe uma abordagem da linguagem como forma de expressão, interação e construção de sentido.

Semelhanças na educação Infantil e no ensino fundamental são verificados em vários enfoques, que vão desde: a) a valorização da oralidade: a escuta e a fala aparecem como competências essenciais em ambas as etapas; b) integração com a literatura: há um estímulo claro ao contato com diferentes gêneros textuais literários desde a infância; e c) ênfase na progressão do aprendizado: a BNCC propõe uma trajetória contínua, que começa na Educação Infantil com a exploração da linguagem e se desenvolve no ensino fundamental com a sistematização dos conhecimentos linguísticos.

Diferenças nestes níveis são verificadas nas formas de organização: a educação infantil é orientada por campos de experiência e objetivos amplos e flexíveis. Já o ensino fundamental apresenta uma estrutura mais técnica e sistematizada, com habilidades específicas e metas de aprendizagem detalhadas. Além disso, o foco pedagógico da educação infantil enfatiza o brincar, a escuta e a vivência da linguagem, enquanto o ensino fundamental foca na alfabetização propriamente dita, com ênfase em habilidades como leitura fluente, produção textual e



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

conhecimento do sistema alfabético.

Ademais, assimetrias na natureza das habilidades são observadas. Na educação infantil, as habilidades são mais abertas e voltadas ao desenvolvimento global; e no ensino fundamental são específicas, avaliáveis e alinhadas às competências exigidas nas avaliações externas. Com relação à intervenção docente, na educação infantil o papel do educador é mais mediador e indutivo, enquanto no ensino fundamental, assume-se uma postura mais instrucional e sistemática, ainda que se proponha um ensino significativo e contextualizado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, verifica-se que a análise dos quadros revela que a BNCC busca estabelecer continuidade no desenvolvimento das competências linguísticas, respeitando as particularidades de cada etapa. Nesta análise, verifica-se que o grande desafio, contudo, está na efetiva implementação dessas diretrizes nas práticas pedagógicas. Se por um lado, os quadros para a educação Infantil possibilitam abordagens mais livres e sensíveis ao contexto infantil, por outro, o ensino Fundamental tende a padronizar e avaliar os resultados de forma mais objetiva, o que pode comprometer, em parte, a construção significativa da linguagem.

Emerge assim, a necessidade do papel do educador em garantir que as intenções da BNCC se concretizem em práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo da criança e promovam uma alfabetização crítica, funcional e emancipadora, em consonância com os pressupostos de Ferreiro, Soares e Freire

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 ago. 2025

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. 17. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Serviços e



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

informações do Brasil. Disponível em: <https://institutoconhecerbrasil.org.br>. Acesso em: 24 jul. 2025.

PIMENTA, P. **Uma escola assim que quero pra mim**. São Paulo: Gutenberg, 2013.

SOARES, M.. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004